

## O BALANÇO

### SUMÁRIO:

1. Conceitos de Balanço
2. A equação do Balanço e os seus membros
3. Requisitos do Balanço
  - 3.1.1. Clareza
4. Estruturas de Balanço
  - 4.1 Segundo o Dr. José Sarmento
  - 4.2 Segundo o Plano Oficial de Contabilidade (POC)
5. Funções do Balanço
6. Classificação dos Balanços
7. Classificação dos Balanços segundo Dumarchey. (2.º semestre).

### 1. Conceito de Balanço

O **balanço** aparece-nos como uma *comparação de elementos expressos em unidades de valor* — diga-se, portanto, valores patrimoniais e ideais — *valores esses que se apresentam em oposição na medida em que uns são positivos e outros são negativos*.

#### 1.1. Evolução histórica – etapas

- 1.ª — comparação entre os elementos positivos e negativos

$$A - P,$$

- 2.ª — soma algébrica desses elementos positivos e negativos

$$A - P = \text{património};$$

- 3.ª — identidade entre valor do património e o que se passou a chamar Situação Líquida

$$A - P = S,$$

- 4.ª — por uma modificação de estrutura da equação

$$A - P = S,$$

dando lugar à seguinte equação:

$$A = P + S$$

- 5.ª — Decomposição da Situação Líquida em *Situação Activa* ( $S_A$ ), e *Situação Passiva* ( $S_P$ ),

Da equação  $A = P + S$ , escrevendo-a, primeiramente, sob a forma:

$$A = P + S_A - S_P$$

e, em seguida, sob a forma

$$A + S_P = P + S_A \quad \text{Equação fundamental do balanço}$$

- 6.ª — A expressão poderá tomar as seguintes formas:

- a)  $A = P + S_A$  , quando  $S_P = 0$ ;
- b)  $A = P$  , quando  $S_A = 0$  e  $S_P = 0$
- c)  $A + S_P = P$  , quando  $S_A = 0$

## 1.2. Noção de balanço

*Balanço “a expressão da relação que existe entre o Activo, o Passivo e a Situação Líquida dum pessoa.”* (Dumarchey, 1924: 11 e 1933: 109).

O balanço "*aglomerado de valores antitéticos* (valores que se opõem, positivos e negativos), *em equilíbrio ou igualdade numérica*". (Sarmento)

A primeira definição foca o balanço como meio de relação do Activo com o Passivo e a Situação Líquida;

a segunda exprime a oposição equilibrada de valores contabilísticos.

**Balanço** é, por um lado o resumo e, por outro lado, ao mesmo tempo, o ponto de partida e o ponto de chegada da contabilidade. (Calmes, Albert, segundo Lopes de Amorim, Jaime (1929: 306).

O balanço de uma unidade económica é a apresentação simultânea, ordenada e sintética do conjunto dos bens que possui assim como o conjunto das suas dívidas. O conjunto dos bens é denominado o activo do balanço; o conjunto dos recursos, o passivo do balanço.

O termo surgiu primeiro a propósito da empresa, na medida em que a elaboração do seu balanço, anualmente, é o próprio objecto da contabilidade geral. Esta nasceu da necessidade sentida pelo empresário, na Idade Média, de saber periodicamente quais eram os seus meios de actividade e os seus recursos. (Cotta, Alain, 1973, "*Dicionário de Economia*", Publicações D. Quixote, Lisboa, 2.ª edição, p. 43-45)

O balanço é a expressão da relação existente entre o Activo, o Passivo e a Situação Líquida (*Dumarchey*). (Ferreira, Rogério Fernandes (1977), "*Iniciação à Técnica Contabilística*", 2.ª Edição, Livraria Petrony, Lisboa, p. 20).

**Balance sheet.** A statement of the total assets and liabilities of an organization at a particular date, usually the last day of the \*accounting period. The first part of the statement lists a fixed and current assets and the liabilities, the second part shows how they have been financed; the totals for each part must be equal. (Hussey, 1999: 41).

## 2. A equação do balanço e os seus membros

Da equação

$$A + S_P = P + S_A$$

vimos que poderia assumir três formas consoante

$$S_P = 0, S_A = 0 \text{ ou } S_A = 0 \text{ e } S_P = 0.$$

### 3. Requisitos do Balanço

3.1. — **Clareza** — o balanço deve exprimir, de modo *apreensível*, todo o *património* que representa, permitindo que qualquer *análise* forneça uma *visão instantânea* da respectiva unidade económica.

3.1.1. – A *denominação* de todas as *contas* apresentadas no balanço devem reflectir o *ponto de vista* que presidiu à sua constituição, dando a medida exacta da *compreensão* e *extensão* de cada uma delas.

3.1.2. – Exemplos de contas não claras: “*Contas diversas*”, “*Valores diversos*”, “*Outros valores*”, etc.  
Se a seriação das contas não obedecer a um critério, sucedendo-se umas às outras de forma indiscriminada, não se poderá afirmar que o balanço seja claro.

3.1.3. – Dependência da clareza do balanço:

3.1.3.1. – Estrutura do balanço

A clareza do balanço *depende* da sua **estrutura**, ou seja da *composição* e *disposição especial das suas parcelas* e ainda do número destas.

3.1.3.2. – Satisfação dos requisitos da *homogeneidade* e *integralidade* da conta

As rubricas (contas) satisfaçam perfeitamente aos requisitos de *homogeneidade* e *integridade* que todas elas tenham denominações que não sejam demasiadamente extensas, mas que não deixem dúvidas sobre a sua natureza, antes denunciem imediatamente a índole ou características comuns dos seus elementos constitutivos, que todas figurem metodicamente dispostas.

3.2. — **Exactidão** — impõe que a valorimetria empregada corresponda à situação correcta do património, no seu aspecto quantitativo.

3.2.1. – Valorimetria dos elementos patrimoniais

Deste modo, as contas devem ser indicadas com expressões monetárias correspondentes às circunstâncias valorimétricas, que no momento, se apresentam como mais razoáveis, segundo um critério da normalidade.

3.2.1.1. – Indispensabilidade de traduzir, com exactidão no balanço, a situação patrimonial, procedendo-se à avaliação correcta de todos os elementos patrimoniais.

3.2.2. – Exactidão (*veracidade* e *completo*)

São verdadeiros se forem completos e exactos. Balanço completo é o que abarca todos os valores activos e passivos sem qualquer excepção.

Diz-se que um **balanço é exacto** quando os *valores atribuídos aos elementos que nele figuram são aqueles que razoavelmente se lhes podem atribuir atendendo às circunstâncias e aos fins a que o balanço se destina.*

3.3. — **Integralidade** — que se desdobra em dois aspectos:

3.3.1. – o da *sinceridade* que dê a justa medida de todas as situações ocorridas e até da **potencialidade** de outras que poderão surgir, desde que certos condicionalismos sejam preenchidos;

## O Balanço

**3.3.2.** – e o carácter *completo* que um balanço deve sempre encerrar, não sendo, portanto, de admitir que se faça a **omissão** de quaisquer fenómenos patrimoniais que porventura, tenham ocorrido e dos quais possam *resultar consequências* que, por qualquer forma, produzam *modificações* da estrutura patrimonial da unidade económica.

Advém da *sinceridade* que dê a justa medida de todas as situações ocorridas e do carácter *completo* que um balanço deve sempre encerrar.

**3.4. — Uniformidade** — Convém que o título e a disposição das rubricas sejam em cada empresa, sempre os mesmos para que facilmente se possam comparar os diferentes exercícios. Os métodos de avaliação devem ser imutáveis

## O Balanço

### 4. Estruturas de Balanço

- 4.1. Ver estrutura do prof. Sarmento a propósito do tema conta  
(segue a estrutura da pág. 139 – 148 do Livro de Joaquim Ribeiro)

### 4.2 Segundo o Plano Oficial de Contabilidade (POC)

Codigo das contas			Exercícios			
CEE	POC		N			N - 1
(a)			AB	AA	AL	AL
<b>Activo</b>						
<b>C</b>		<b>Imobilizado:</b>				
<b>I</b>		Imobilizações incorpóreas:				
1	431	Despesas de instalação	x	x	x	x
1	432	Despesas de investigação e de desenvolvimento	x	x	x	x
2	433	Propriedade industrial e outros direitos	x	x	x	x
3	434	Trespases	x	x	x	x
4	441/6	Imobilizações em curso	x		x	x
4	449	Adiantamentos por conta de imobilizações incorpóreas	x		x	x
			x	x	x	x
<b>II</b>		Imobilizações corpóreas:				
1	421	Terrenos e recursos naturais	x	x	x	x
1	422	Edifícios e outras construções	x	x	x	x
2	423	Equipamento básico	x	x	x	x
2	424	Equipamento de transporte	x	x	x	x
3	425	Ferramentas e utensílios	x	x	x	x
3	426	Equipamento administrativo	x	x	x	x
3	427	Taras e vasilhame	x	x	x	x
3	429	Outras imobilizações corpóreas	x	x	x	x
4	441/6	Imobilizações em curso	x		x	x
4	448	Adiantamentos por conta de imobilizações corpóreas	x		x	x
			x	x	x	x
<b>III</b>		Investimentos financeiros:				
1	4111	Partes de capital em empresas de grupo	x	x	x	x
2	4121 + 4131	Empréstimos a empresas de grupo	x	x	x	x
3	4112	Partes de capital em empresas de associadas	x	x	x	x
4	4122 + 4132	Empréstimos a empresas associadas	x	x	x	x
5	4113 + 414 + 415	Títulos e outras aplicações financeiras	x	x	x	x
6	4123 + 4133	Outros empréstimos concedidos	x	x	x	x
6	441/6	Imobilizações em curso	x		x	x
6	447	Adiantamentos por conta de investimentos financeiros	x		x	x
			x	x	x	x
<b>D</b>		<b>Circulante:</b>				
<b>I</b>		Existências:				
1	36	Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	x	x	x	x
2	35	Produtos e trabalhos em curso	x	x	x	x
3	34	Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos	x	x	x	x
3	33	Produtos acabados e intermédios	x	x	x	x
3	32	Mercadorias	x	x	x	x
4	37	Adiantamentos por conta de compras	x		x	x
			x	x	x	x
<b>II</b>		Dívidas de terceiros - Médio e longo prazo (b)	x	x	x	x
<b>II</b>		Dívidas de terceiros - Curto prazo:				
1	211	Clientes, c/c	x	x	x	x
1	212	Clientes - Títulos a receber	x	x	x	x
1	218	Clientes de cobrança duvidosa	x	x	x	x
2	252	Empresas do grupo	x	x	x	x
3	253 + 254	Empresas participadas e participantes	x	x	x	x
4	251 + 255	Outros accionistas (sócios)	x	x	x	x
4	229	Adiantamentos a fornecedores	x		x	x
4	2619	Adiantamentos a fornecedores de imobilizado	x		x	x
4	24	Estado e outros entes públicos	x	x	x	x
4	262 + 266 + 267 + 268 + 221	Outros devedores	x	x	x	x
5	264	Subscritores de capital	x		x	x
			x	x	x	x
<b>III</b>		Títulos negociáveis:				
1	1511	Ações em empresas do grupo	x	x	x	x
3	1521	Obrigações a títulos de participação em empresas do grupo	x	x	x	x
3	1512	Ações em empresas associadas	x	x	x	x
3	1522	Obrigações e títulos de participação em empresas associadas	x	x	x	x
3	1513 + 1523 + 153/9	Outros títulos negociáveis	x	x	x	x
3	18	Outras aplicações de tesouraria	x		x	x
			x	x	x	x
<b>IV</b>		Depósitos bancários e caixa:				
	12 + 13 + 14	Depósitos bancários	x		x	x
	11	Caixa	x		x	x
			x		x	x
<b>E</b>		<b>Acréscimos e diferimentos:</b>				
	271	Acréscimos de proveitos	x		x	x
	272	Custos diferidos	x		x	x
			x		x	x
		<i>Total de amortizações</i>		x		x
		<i>Total de ajustamentos</i>		x		x
		<i>Total do activo</i>	x	x	x	x

## O Balanço

Código das contas			Exercícios	
CEE	POC		N	N — 1
(a)				
		<b>Capital próprio e passivo</b>		
<b>A</b>		Capital próprio:		
		Capital	+X	+X
<b>I</b>	51	Acções (quotas) próprias — Valor nominal	-X	-X
	521	Acções (quotas) próprias — Descontos e prémios	±X	±X
	522	Prestações suplementares	±X	±X
	53	Prémios de emissão de acções (quotas)	+X	+X
<b>II</b>	54	Ajustamentos de partes de capital em filiais e associadas	±X	±X
<b>III</b>	55	Reservas de reavaliação	+X	+X
<b>IV</b>	56	Reservas:		
		Reservas legais	+X	+X
1/2	571	Reservas estatutárias	+X	+X
3	572	Reservas contratuais	+X	+X
4	573	Outras reservas	+X	+X
5	574 a 579			
<b>V</b>	59	Resultados transitados	±X	±X
		<i>Subtotal</i>	±X	±X
<b>VI</b>	88	Resultado líquido do exercício	±X	±X
	89	Dividendos antecipados	-X	-X
		<i>Total do capital próprio</i>	±X	±X
<b>B</b>		Passivo:		
		Provisões:		
1	291	Provisões para pensões	x	x
2	292	Provisões para impostos	x	x
3	293/8	Outras provisões	x	x
			x	x
<b>C</b>		Dívidas a terceiros — Médio e longo prazo (b)	x	x
		Dívidas a terceiros — Curto prazo:		
		Empréstimos por obrigações:		
		Convertíveis	x	x
		Não convertíveis	x	x
1	2321			
	2322			
1	233	Empréstimos por títulos de participação	x	x
2	231 + 12	Dívidas a instituições de crédito	x	x
3	269	Adiantamentos por conta de vendas	x	x
4	221	Fornecedores, c/c	x	x
4	228	Fornecedores — Facturas em recepção e conferência	x	x
5	222	Fornecedores — Títulos a pagar	x	x
5	2612	Fornecedores de imobilizado — Títulos a pagar	x	x
6	252	Empresas do grupo	x	x
7	253 + 254	Empresas participadas e participantes	x	x
8	251 + 255	Outros accionistas (sócios)	x	x
8	219	Adiantamentos de clientes	x	x
8	239	Outros empréstimos obtidos	x	x
8	2611	Fornecedores de imobilizado, c/c	x	x
8	24	Estado e outros entes públicos	x	x
8	262 + 263 + 264 + 265 + '+267 + 268 + 211	Outros credores	x	x
			x	x
<b>D</b>		Acréscimos e diferimentos:		
		Acréscimos de custos	x	x
		Proveitos diferidos	x	x
			x	x
		<i>Total do passivo</i>	x	x
		<i>Total do capital próprio e do passivo</i>	x	x

## O Balanço

<b>1</b>		<b>ACTIVO</b>
	Cód.conta	
1.1	4.	Imobilizado:
1.1.1	4.3	Imobilizações incorpóreas
1.1.2	4.2	Imobilizações corpóreas
1.1.3		Investimentos financeiros
1.2		Circulante:
1.2.1	3	Existências
1.2.2	2	Dívidas de Terceiros de Médio e longo prazo
1.2.3	2	Dívidas de Terceiros de curto prazo
1.2.4	1	Títulos negociáveis
1.2.5	1	Depósitos bancários e caixa
1.3	2	Acréscimos e diferimentos
<b>2</b>		<b>CAPITAL PRÓPRIO (Situação Líquida) e PASSIVO</b>
2.1		Capital próprio:
2.1.1	51	Capital
2.1.2	53	Prestações suplementares
2.1.3	56	Reservas de reavaliação
2.1.4	57	Reservas:
2.1.4.1	571	Reservas legais
2.1.4.2	572	Reservas estatutárias
2.1.4.3	573	Reservas contratuais
2.1.4.4	574	Reservas livres
2.1.5	59	Resultados transitados
2.1.6	88	Resultado líquido do exercício
<b>2.2</b>		<b>PASSIVO</b>
2.2.1		Dívidas a terceiros - médio e longo prazo
2.2.2		Dívidas a terceiros - curto prazo
<b>2.3.</b>	27	Acréscimos e diferimentos

## O Balanço

### SNC – Balanço Anexo 1

BALANÇO (INDIVIDUAL OU CONSOLIDADO) EM XX DE YYYY DE 200N

RUBRICAS

NOTAS

DATAS

N N – 1

#### ACTIVO

##### *Activo não corrente*

Activos fixos tangíveis  
Propriedades de investimento  
Goodwill  
Activos intangíveis  
Activos biológicos  
Participações financeiras – método da equivalência patrimonial  
Participações financeiras – outros métodos  
Accionistas/sócios  
Outros activos financeiros  
Activos por impostos diferidos

##### *Activo corrente*

Inventários  
Activos biológicos  
Clientes  
Adiantamentos a Fornecedores  
Estado e outros entes públicos  
Accionistas/sócios  
Outras contas a receber  
Diferimentos  
Activos financeiros detidos para negociação  
Outros activos financeiros  
Activos não correntes detidos para venda  
Caixa e depósitos bancários

##### **Total do activo**

#### CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO

##### Capital Próprio

Capital realizado  
Acções (quotas) próprias  
Outros instrumentos de capital próprio  
Prémios de emissão  
Reservas legais  
Outras reservas  
Resultados transitados  
Ajustamentos em activos financeiros  
Excedentes de revalorização  
Outras variações no capital próprio  
  
Resultado líquido do período  
  
Interesses minoritários  
  
Total do capital próprio

##### Passivo

##### *Passivo não corrente*

Provisões  
Financiamentos obtidos  
Responsabilidades por benefícios pós-emprego  
Passivos por impostos diferidos  
Outras contas a pagar

##### *Passivo corrente*

Fornecedores  
Adiantamentos de Clientes  
Estado e outros entes públicos  
Accionistas/sócios  
Financiamentos obtidos  
Outras contas a pagar  
Diferimentos  
Passivos financeiros para negociação  
Outros passivos financeiros  
Passivos não correntes detidos para venda

Total do passivo  
Total do capital próprio e do passivo



O Balanço

**SNC – Balanço Anexo 7**

BALANÇO (INDIVIDUAL OU CONSOLIDADO) EM XX DE YYYY DE 200N

RUBRICAS	NOTAS	DATAS	
		N	N - 1
<b>ACTIVO</b>			
<i>Activo não corrente</i>			
Activos fixos tangíveis			
Propriedades de investimento			
Activos intangíveis			
investimentos financeiras			
Accionistas/sócios			
<i>Activo corrente</i>			
Inventários			
Clientes			
Adiantamentos a Fornecedores			
Estado e outros entes públicos			
Accionistas/sócios			
Outras contas a receber			
Diferimentos			
Outros activos financeiros			
Caixa e depósitos bancários			
<b>Total do activo</b>			
<b>CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO</b>			
<b>Capital Próprio</b>			
Capital realizado			
Ações (quotas) próprias			
Outros instrumentos de capital próprio			
Prémios de emissão			
Reservas legais			
Outras reservas			
Excedentes de revalorização			
Outras variações no capital próprio			
Resultado líquido do período			
Total do capital próprio			
<b>Passivo</b>			
<i>Passivo não corrente</i>			
Provisões			
Financiamentos obtidos			
Outras contas a pagar			
<i>Passivo corrente</i>			
Fornecedores			
Adiantamentos de Clientes			
Estado e outros entes públicos			
Accionistas/sócios			
Financiamentos obtidos			
Outras contas a pagar			
Outros passivos financeiros			
<b>Total do passivo</b>			
<b>Total do capital próprio e do passivo</b>			

## 5. Funções do balanço:

No balanço reflectem-se todos os fenómenos ocorridos numa dada unidade económica, durante um determinado período de tempo.

### 5.1 Analítica

Análise e comparação do património reflectido no instante em que foi elaborado, quer ainda com outros períodos de que dispunhamos desses balanços estáticos.

É um dos elementos indispensável à contabilidade previsional.

### 5.2 Relevação

Designação que derivada do método utilizado na contabilidade, quanto à forma de processamento dos registos consequentes dos fenómenos patrimoniais.

O balanço dá uma medida exacta da aplicação desse método, podendo ainda destacar aspectos e situações que imponham uma modificação das estruturas de base.

Do balanço, por intermédio das contas que nele estão representadas, se caminha para a aplicação do método de relevação, fazendo o balanço a apreciação global desse mesmo método.

### 5.3 Jurídica e fiscal

As normas jurídicas e fiscais impõem um conjunto de preceitos que visam salvaguardar os interesses dos próprios sócios ou accionistas da unidade económica, os de terceiros, como os fornecedores, os trabalhadores ou os do próprio Estado na sua função de recolha dos impostos.

Não se esgotam nestas três, as funções enunciadas nos balanços, como extraímos do livro guião dos nossos estudos com base teórica.

### 5.4 Dar a conhecer a composição e o valor do património

O papel do balanço consiste, essencialmente, em dar a conhecer a composição e o valor do património.

A concepção clássica de balanço que lhe atribui como finalidade essencial a determinação da situação patrimonial ou seja

$$A - P = SL,$$

sendo o resultado determinado pela diferença entre duas situações líquidas sucessivas.

$$SL_1 - SL_0 = (A_1 - P_1) - (A_0 - P_0).$$

Esta formulação só é válida em caso de estabilidade económica; os problemas principais reduzem-se à valorimetria dos elementos patrimoniais e não oferecem dificuldade dentro de uma economia estacionária.

Quando surgiram as perturbações cíclicas, monetárias e conjunturais resultou inoperante, aparecendo então a função alternativa a seguir enunciada.

### 5.5 Determinação do resultado do exercício

O balanço não pode servir, directamente para a avaliação do património da empresa. O objectivo primordial da relevação contabilística é a determinação do resultado do exercício.

A partir da 1ª. Guerra Mundial a instabilidade económica acentua-se. O balanço já não reflectia a verdadeira situação da empresa e, desta forma, o resultado já não podia determinar-se como simples diferença, com anteriormente.

Schmalenbach, na Alemanha, e Zappa, na Itália, seguindo caminhos diferentes, mas com objectivo similar, reelaboram os princípios contabilísticos e afirmaram que o fundamental, em Contabilidade, era a determinação correcta dos resultados da empresa, isto é, a sua eficiência económica, a saber:

$$\text{Resultado periódico} = \text{Proveitos periódicos} - \text{Custos periódicos.}$$

O importante é que os Proveitos e os Custos de cada período sejam expressos em moeda corrente. A situação patrimonial tinha, aqui, um carácter acessório.

Desta forma, conseguiu-se determinar correctamente o resultado, evitando a descapitalização da empresa; porém, o balanço aparecendo em segundo plano, não reflectia a verdadeira situação patrimonial.

Para obviar esta situação, surge nova teoria.

### 5.6 Apuramento da situação patrimonial e dos resultados do exercício, em simultâneo

É possível apurar ao mesmo tempo a situação patrimonial e os resultados do exercício.

Princípio atribuído à teoria dualista, confere dois objectivos igualmente essenciais:

1. Determinação do verdadeiro resultado;
2. Determinação da autêntica situação patrimonial.

Esta teoria parte dos princípios da teoria dinâmica para o cálculo dos resultados.

Assim, Schmidt refere que o resultado não deve ser calculado através da diferença entre o preço de venda e o seu custo histórico, mas

$$\text{Resultado} = \text{Preço de venda} - \text{Custo de reposição.}$$

Por outro lado, procede-se à correcção periódica dos valores do balanço a fim de que este reflecta fielmente a situação da unidade económica.

## 6. Classificação dos balanços

Em resumo, temos a seguinte classificação, quanto:

- ao seu desenvolvimento ou grau de análise
- à sua estrutura ou disposição e ordem das suas parcelas
- aos fins a que obedece a sua elaboração
- outras que se entenda por bem realizar.

### 6.1 Balanço inicial

Tal como a vida humana se conta por anos, a vida das empresas mede-se por *períodos administrativos*<sup>1</sup>.

Dá-se o nome de *período administrativo* ao período compreendido entre dois balanços sucessivos, isto é, ao espaço fixo de tempo (geralmente um ano) no fim do qual o comerciante faz o apuramento completo dos lucros ou prejuízos desse período.

Ao conjunto das operações respeitantes a cada período chama-se *exercício económico*.

Num exercício podem entrar operações iniciadas em períodos anteriores ou terminadas em períodos posteriores.

O balanço estabelecido no início de um período (fim do anterior) mostra a *situação líquida inicial*.

O balanço estabelecido no fim do período dá a conhecer a *situação líquida final*.

O balanço que se elabora no início de actividade - *balanço de fundação*, ou de cada exercício.

### 6.2 Balanço final

O balanço estabelecido no fim do período dá a conhecer a *situação líquida final*.

A situação líquida final não é senão a situação líquida inicial modificada pelos lucros ou prejuízos do exercício.

Pode-se, então, afirmar que a situação líquida final ou total é composta por duas partes:

1ª. *Situação líquida inicial* ou *capital próprio inicial*;

2ª. *Situação líquida adquirida* ou *resultados*.

Quando a situação líquida inicial é activa, como geralmente acontece, teremos, no fim do exercício, um dos três seguintes casos:

$$\text{Activo} = \text{Passivo} + (\text{Capital} + \text{Lucro})$$

$$\text{Activo} = \text{Passivo} + \text{Capital}$$

$$\text{Activo} = \text{Passivo} + (\text{Capital} - \text{Perda})$$

Esta última igualdade pode escrever-se da seguinte forma:

$$\text{Activo} + \text{Perda} = \text{Passivo} + \text{Capital}$$

---

<sup>1</sup> Silva (1975: 172).

### 6.3 Balanço analítico

O balanço analítico, ou mapa analítico do balanço é um quadro que mostra, com mais ou menos pormenores, a constituição do activo, do passivo e da situação líquida.

Exemplo:

<b>Balanço de A. Silva &amp; C<sup>a</sup>, Lda., em 31 de Dezembro de 1997</b>			
<b>ACTIVO</b>		<b>PASSIVO</b>	
Caixa	25.000	Fornecedores - Títulos a Pagar	80.000
Depósitos à ordem	84.000	Fornecedores c/c	320.000
Clientes - Títulos a Receber	39.500	<i>Situação Líquida:</i>	
Clientes c/c	300.000	Capital	500.000
Mercadorias	515.000	Reservas	40.000
Equipamento Administrativo	36.500	Resultados	60.000
	1.000.000		1.000.000

### 6.4 Balanço sintético

Definido como mera expressão da relação existente entre o activo, o passivo e a situação líquida.

Exemplo:

<b>Balanço de A. Silva &amp; C<sup>a</sup>, Lda., em 31 de Dezembro de 1997</b>			
Activo	1.000.000	Passivo	400.000
		Situação Líquida	600.000
			1.000.000

### 6.5 Balanço liquidação

É o último balanço que a unidade económica efectua.

Este tipo de balanço tem a enformá-lo o critério de avaliação dos elementos patrimoniais, que variam necessariamente com os objectivos dessas avaliações.

Só a finalidade com que foi elaborado o balanço pode conferir significado preciso às verbas que o integram. Isto significará que o mesmo conjunto de elementos patrimoniais poderá ser objecto de diferentes avaliações, todas elas correctas.

O valor de um bem dependerá do uso que lhe é dado ou da aplicação que para ele se lhe reserva<sup>2</sup>.

Os *balanços de liquidação* visam à determinação o mais possível aproximada do real valor do património na data do balanço e na hipótese de a empresa se propor realizar o activo, pagar o passivo e repartir o que sobrar (se alguma coisa sobrar) pelos proprietários.

Baseiam-se em avaliações ao preço provável de venda (líquido) o que obriga a excluir do balanço certos elementos incorpóreos que, muitas vezes, só para a empresa se revestem de patrimonialidade, como, por exemplo, os gastos de organização e de instalação<sup>3</sup>.

<sup>2</sup> Silva (2) (pág. 149).

<sup>3</sup> Silva (2) (pág. 151/2).

### **6.6 Balanços intermédios (ordinários)**

Estes tipos de balanços têm a ver com a regularidade com que se procede à sua elaboração.

Uns são *mensais*, outros *trimestrais*, outros ainda *semestrais* ou *anuais*.

São elaborados com determinados fins e destinam-se a acompanhar a evolução da unidade económica.

### **6.7 Balanço extraordinário**

Os que se elaboram acidentalmente, em determinadas situações específicas da vida da unidade económica.

## BIBLIOGRAFIA

- Amorim**, Jaime Lopes de (1929), "*Lições de Contabilidade Geral*", Volume I, Empresa Industrial Gráfica do Porto, Lda., Porto.
- Borges**, António e Rodrigues, Azevedo e Rodrigues Rogério (2003), "*Elementos de Contabilidade Geral*", Áreas Editora, S.A., Lisboa.
- Cotta**, Alain, 1973, "*Dicionário de Economia*", Publicações D. Quixote, Lisboa, 2.<sup>a</sup> edição.
- Dumarchey**, J. (1924), "*A Contabilidade Moderna*", Versão portuguesa de Guilherme Rosa, Livraria Cruz, Braga, 1950.
- Dumarchey**, J. (1933), "*Teoria Positiva da Contabilidade*", 2.<sup>a</sup> Edição, Versão portuguesa de Guilherme Rosa, Revista de Contabilidade e Comércio, editada em (???)
- Ferreira**, Rogério Fernandes (1976), "*Gestão Financeira (análise económica, financeira e jurídica de temas e de documentos de gestão)*", 4.<sup>a</sup> Edição, Livraria Petrony, Lisboa.
- Ferreira**, Rogério Fernandes (1977), "*Iniciação à Técnica Contabilística*", 2.<sup>a</sup> Edição, Livraria Petrony, Lisboa.
- Hussey**, R., 1999, "*Oxford Dictionary of Accounting*", 2<sup>nd</sup>. Edition, Oxford University Press, Oxford.
- Pereira**, João Manuel Esteves (1978), "*Introdução à Contabilidade*", Plátano Editora, SARL, Lisboa.
- Ribeiro**, Joaquim Ferreira (1985) "*Lições de Teoria da Contabilidade (Geral)* – 1.<sup>o</sup> Volume, Athena Editora, Porto.
- Silva**, F.V. Gonçalves da Silva (1975), "*Contabilidade Geral*", 1.<sup>o</sup> Volume, 3.<sup>a</sup> Edição, Livraria Sá da Costa, Lisboa.
- Silva**, F.V. Gonçalves da Silva (1978), "*O Balanço e a Demonstração de Resultados*", 2.<sup>a</sup> Edição, Livraria Sá da Costa, Lisboa.